

333 - FORMAÇÃO DE MUDAS DE BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart. - CLUSIACEAE) ATRAVÉS DA REGENERAÇÃO DE SEGMENTOS DA RAIZ PRIMÁRIA. J.E.U. Carvalho\*; W.M.O. Nascimento; C.H. Müller (EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA).

RESUMO - A germinação da semente de bacuri caracteriza-se pela rápida emergência da raiz primária, que se processa entre 12 e 35 dias após a semente e pela lenta e desuniforme emergência do epicótilo, que normalmente requer período entre 198 e 968 dias para que ocorra. Por ocasião da emergência do epicótilo a raiz primária apresenta comprimento em torno de 180cm. Para a formação de mudas a partir de sementes são necessários cerca de 30 a 36 meses para que esta esteja em condições de ser plantada no local definitivo. Este trabalho teve por objetivo estudar a possibilidade de propagação do bacurizeiro através da regeneração da raiz primária, visando reduzir o período de formação da muda. Inicialmente, as sementes foram semeadas em sacos de plástico com comprimento de 35cm e largura de 18cm, contendo como substrato a mistura constituída de solo (60%) + serragem (20%) + esterco (20%). Decorridos 70 dias da semente efetuou-se a separação da raiz primária, aproximadamente a 1cm do ponto de inserção desta com a semente, permanecendo em cada saco um segmento de raiz primária com comprimento médio de 30cm. Após essa operação, os sacos contendo os segmentos da raiz primária foram mantidos em viveiro, protegidos da radiação solar direta. Os resultados obtidos mostraram que a raiz primária do bacurizeiro apresenta alta capacidade de regeneração, iniciando-se a brotação da parte aérea 45 dias após a separação da raiz primária da semente e, ao final de 250 dias, a porcentagem de segmentos de raiz com parte aérea regenerada atingiu valor superior a 85%. Esse sistema possibilita a formação de mudas de bacurizeiro no período de 12 a 15 meses após a semente.

Palavras-chave: fruteira amazônica, propagação, semente.

Revisores: C.J.R. Carvalho (EMBRAPA Amazônia Oriental); G.L. Krelling (EMBRAPA Sementes Básicas).

334 - GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE JENIPAPO (*Genipa americana* L. - RUBIACEAE) EM FUNÇÃO DA TEMPERATURA E DO SUBSTRATO. W.M.O. Nascimento\*; J.E.U. Carvalho (EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA); N.M. Carvalho (FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP).

RESUMO - As normas oficiais para análise de sementes não estabelecem prescrições nem recomendações para a execução de testes de germinação de sementes de jenipapo. Assim sendo, este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes temperaturas e tipos de substrato, visando determinar procedimentos adequados para o teste de germinação de sementes dessa Rubiaceae. Foram utilizadas sementes oriundas de frutos em completo estágio de maturação, produzidos no Estado do Pará. As sementes, após a remoção da mucilagem e lavagem em água corrente, foram semeadas nos seguintes tipos de substrato: entre papel de filtro, entre areia e em rolo de papel. Os testes de germinação foram conduzidos na presença de luz, nas temperaturas de 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40°C e tiveram a duração de 36 dias, efetuando-se contagens diárias, para fins de cálculo da velocidade de germinação. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3x7, com três repetições de 50 sementes. Os resultados obtidos evidenciaram efeito significativo do tipo de substrato, da temperatura e da interação tipo de substrato x temperatura. Quando as sementes foram semeadas entre papel de filtro e os testes conduzidos à temperatura de 30°C, a germinação atingiu maior valor (80%) e as sementes germinaram mais rapidamente. Independente do tipo de substrato, as sementes não germinaram nas temperaturas de 10, 15 e 40°C.

Palavras-chave: análise de sementes, fruteira tropical, velocidade de germinação.

Revisores: C.H. Müller; E.D. Cruz (EMBRAPA Amazônia Oriental).